

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
**Suélen Keiko Hara Takahama**  
(Organizadores)

2



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

**Edwaldo Costa**  
**Suélen Keiko Hara Takahama**  
(Organizadores)

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración 2 / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0242-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.428222405>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).  
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Este eBook 2 hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

La interdisciplinariedad es cada vez más necesaria. Es un requisito epistemológico, porque los objetos que queremos comprender no se restringen a los límites establecidos por las disciplinas. Es un requisito pragmático por excelencia, ya que la naturaleza de muchos problemas que queremos comprender requiere la colaboración de expertos de una amplia variedad de formaciones académicas.

Ésta obra consta de 18 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan a historia de interiorización de migrantes y refugiados venezolanos en Brasil (2017-2022), antisemitismo e islamofobia durante las primeras décadas del siglo XXI, desafíos de la democracia, experiencias en la asignatura antropología de la educación, blended learning na educação básica e superior, alimentación infantil, el metodo pictográfico para la educación inclusiva, uso de las TIC para elevar el rendimiento escolar, rol del tutor en el desarrollo de habilidades cognitivas, efectos de la Pandemia por el Covid-19 en la innovación educativa, actividad inhibitoria de vaccinium macrocarpon, dimensión euclidiana en biopelículas de escherichia coli CJ-10, compresión de imágenes médicas, el yoga en el aula de anatomia y datos de entrada para clasificación de materiales reciclables por medio de una red neuronal.

Uno de los objetivos de este segundo e-book es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa  
Suélen Keiko Hara Takahama



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A INTERIORIZAÇÃO DE MIGRANTES E REFUGIADOS VENEZUELANOS NO BRASIL (2017-2022)


Edwaldo Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224051>

### **CAPÍTULO 2..... 24**

ANTISEMITISMO E ISLAMOFOBIA DURANTE LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XXI. VISIONES DESDE EL CONO SUR AMERICANO

Isaac Caro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224052>

### **CAPÍTULO 3..... 31**

DESAFÍOS DE LA DEMOCRACIA: LA VIDA ACTIVA Y EL EJERCICIO DE UNA CIUDADANÍA PLURAL


María Elena Cruz Artieda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224053>

### **CAPÍTULO 4..... 38**

LA COMPLEJA CONDICIÓN HUMANA. EXPERIENCIAS EN LA ASIGNATURA ANTROPOLOGÍA DE LA EDUCACIÓN

Iván Isaac Caldas Figuerola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224054>

### **CAPÍTULO 5..... 49**

BLENDED LEARNING NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: PROCESSO E ESTRATÉGIAS DE ADOÇÃO INSTITUCIONAL

Mario Vásquez Astudillo

Sheila de Oliveira Goulart


Vanessa dos Santos Nogueira

Fabiane da Rosa Dominguez

Elizete de Fátima Veiga da Conceição

Mara Regina Rosa Radaelli

Elionai de Moraes Postiglione

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224055>

### **CAPÍTULO 6..... 61**

ALIMENTACIÓN INFANTIL EN EL NOROESTE DE MÉXICO, UNA APROXIMACIÓN AL ÁMBITO ESCOLAR Y FAMILIAR

Priscila Juárez Ramos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224056>

### **CAPÍTULO 7..... 73**

EL METODO PICTOGRÁFICO PARA LA EDUCACIÓN INCLUSIVA Y LA PARTICIPACIÓN

## SOCIAL


Ana Rosa Pérez Mendoza  
Jozik Andrea Ospino Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224057>

### **CAPÍTULO 8..... 80**

#### **USO DE TIC PARA ELEVAR RENDIMIENTO ESCOLAR APLICANDO ESTRATEGIA DIDÁCTICA DE FÍSICA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO**


Mayté Cadena González  
María Alejandra Sarmiento Bojórquez  
Juan Fernando Casanova Rosado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224058>

### **CAPÍTULO 9..... 91**

#### **ROL DEL TUTOR EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES COGNITIVAS EN ALUMNOS CON DISCAPACIDAD**


Milagros Murillo Benavides

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4282224059>

### **CAPÍTULO 10..... 103**

#### **EFFECTOS DE LA PANDEMIA POR EL COVID-19 EN LA INNOVACIÓN EDUCATIVA Y LA PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CHIHUAHUA**

José Roberto Espinoza Prieto  
Daniel Díaz Plascencia  
Omar Giner Chávez  
Yair Palma Rosas  
Juliana Juárez Moya

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240510>

### **CAPÍTULO 11..... 111**

#### **ACTIVIDAD INHIBITORIA DE *Vaccinium macrocarpon* SOBRE LA FASE PLANCTÓNICA Y BIOPELICULAR DE *Escherichia coli* CJ-10**

Adalberto Villegas  
María Parra  
Adriana Valero  
Marxel Bastidas  
Carlos Sierra  
Laura Antequera  
Francelys Fernández  
Ángel Parra  
María Alvarado  
Carla Lossada  
Anselmo Ledesma  
Aleivi Pérez  
Lenin González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240511>

**CAPÍTULO 12..... 118**

**DIMENSIÓN EUCLIDIANA EN BIOPELÍCULAS DE *Escherichia coli* CJ-10 BAJO LA ACCIÓN DE EXTRACTOS DE *Annona muricata***

Ángel Eduardo Parra Sánchez

Carlos Juan Sierra Montiel

Adalberto Villegas Godoy

María Parra Boscán

Adriana Valero

Marxel Bastidas Rivero

Laura Antequera Zambrano

Francelys Fernández Materán


María José Alvarado

Carla Lossada González

Anselmo Ledesma

Lenín González Paz

Aleivi Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240512>

**CAPÍTULO 13..... 130**

**COMPRESIÓN DE IMÁGENES MÉDICAS UTILIZANDO MÁSCARAS DE BITS EN LA ZONA DE INTERÉS**


Miguel Angel Delgado López

Francisco Javier Luis Juan Barragán

Julio Cesar Chávez Novoa

Luis Edgar Oliva Amézquita

Brandon Daniel Malagón Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240513>

**CAPÍTULO 14..... 139**

**EL YOGA EN EL AULA DE ANATOMÍA DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL SANITARIA**

Montserrat González Arroyo

Zulema Sánchez Bazán


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240514>

**CAPÍTULO 15..... 149**

**DATOS DE ENTRADA PARA CLASIFICACIÓN DE MATERIALES RECICLABLES POR MEDIO DE UNA RED NEURONAL**

Luz Jackeline Yanguéz Franco

Diego Antonio Lizondro Gómez



 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240515>

**CAPÍTULO 16..... 157**

**LA EQUIDAD EN LA EDUCACIÓN Y EN UNA PEDAGOGÍA ACTUALIZANTE**

Silvia Verónica Valdivia Yábar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240516>

<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>166</b>
PLAN DE ACCIÓN EN GESTIÓN DE COMPETENCIAS GERENCIALES PARA DIRECTORES DE MEDIA GENERAL	
Corina Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240517">https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240517</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>177</b>
DETERMINACIÓN DEL TIPO DE SUSTANCIAS PSICOACTIVAS ILÍCITAS CONSUMIDAS POR LOS ESTUDIANTES DE 14 A 18 AÑOS QUE CURSAN ENTRE 9 Y 11 GRADO Y PROMOVER BUENAS PRÁCTICAS PSICOSOCIALES EN INSTITUCIONES EDUCATIVAS URBANAS DE LA CIUDAD DE FLORENCIA. CAQUETÁ	
Fabio Andrés Almario Castañeda	
Mercy Trujillo Charry	
José Javier Achicanoy Miranda	
Martha Janeth González	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240518">https://doi.org/10.22533/at.ed.42822240518</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>189</b>

# CAPÍTULO 2

## ANTISEMITISMO E ISLAMOFOBIA DURANTE LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XXI. VISIONES DESDE EL CONO SUR AMERICANO

*Data de aceite: 02/05/2022*

**Isaac Caro**

Universidad Alberto Hurtado  
Santiago, Chile

**RESUMEN:** El objetivo general de este artículo es analizar la incidencia que tienen el antisemitismo y la islamofobia durante las primeras décadas del siglo XXI, más particularmente en el periodo 2010-2015, estableciendo cuáles son sus rasgos más característicos. El crecimiento de grupos, movimientos y partidos políticos de extrema derecha, los crecientes flujos de migración desde el mundo árabe-musulmán, las crisis económicas, la emergencia de un discurso desde la izquierda radical, la adopción de "leyes de laicidad", son factores que, en menor o mayor medida, contribuyen a estos fenómenos de intolerancia hacia el mundo judío e islámico. América latina no resulta ajena a este proceso.

**PALABRAS CLAVE:** Antisemitismo, islamofobia, judaísmo, Argentina, Chile.

**ABSTRACT:** The general objective of this article is to analyze the incidence of anti-Semitism and Islamophobia during the first decades of the 21st century, more particularly in the period 2010-2015, establishing what their most characteristic features are. The growth of groups, movements and political parties of the extreme right, the increasing flows of migration from the Arab-Muslim world, the economic crises, the emergence of a discourse from the radical left, the adoption

of "secular laws", are factors that, to a lesser or greater extent, contribute to these phenomena of intolerance towards the Jewish and Islamic world. Latin America is no stranger to this process.

**KEYWORDS:** Antisemitism, Islamophobia, Judaism, Argentina, Chile.

### INTRODUCCIÓN

En este estudio se examinan dos formas de intolerancia, las que están relacionadas, en parte y no exclusivamente, con la religión, como son el antisemitismo y la islamofobia. Se tomarán en consideración los casos de Chile y Argentina. Existen formas veladas de ejercer una intolerancia a través de los medios de comunicación, así como de internet. También se dan expresiones de violencia física y simbólica, incluyendo las realizadas contra personas y propiedades. En lo que dice relación con el antisemitismo, la negación del holocausto es una premisa que se mantiene en algunos sectores políticos de la extrema izquierda y de la extrema derecha, así como en ciertos sitios de internet especialmente vinculados con grupos neonazis. En cuanto a la islamofobia, hay expresiones cubiertas o encubiertas que buscan limitar o prohibir el uso de manifestaciones religiosas, así como otras prácticas latentes y manifiestas de intolerancia.

Durante la guerra fría, al viejo antisemitismo, caracterizado por diversas

manifestaciones, incluyendo sus primeras raíces religiosas de acusación a los judíos del deicidio o muerte de Cristo, se une el antisionismo, o actitud contraria a Israel. Esta posición adquiere su punto álgido el año 1975 con la mencionada resolución de la ONU, la cual reproduce el esquema bipolar característico de la guerra fría: los países árabes y musulmanes, así como la Unión Soviética y Europa oriental votaron a favor de esta instancia, en tanto que Israel, al igual que Estados Unidos, Europa occidental, Australia y Nueva Zelandia votaron en contra.

En el marco de posguerra fría, la lucha de la comunidad internacional en contra de las diferentes formas de intolerancia, en particular las vinculadas con el antisemitismo y la islamofobia, toma una nueva dinámica. Así lo muestra, en relación con el antisemitismo, la decisión tomada por la Asamblea General de la Organización de Naciones Unidas (ONU) con la resolución 4686 del 16 de diciembre de 1991, aprobada por 111 votos a favor, 25 en contra y 13 abstenciones. Esta instancia revocó la resolución 3379 del 10 de noviembre de 1975 que consideraba al sionismo como una forma de racismo y discriminación racial.

Por su parte, los acontecimientos del 11 de septiembre de 2001, con los atentados de Nueva York y Washington, y la consiguiente guerra contra el terrorismo proclamada por el gobierno de Estados Unidos, producen una nueva dinámica en lo que se refiere a la lucha en contra de la intolerancia y, en particular, en relación con la islamofobia. Como resultado del 11-S y de otros grandes atentados, como el de Madrid el 11 de marzo de 2004, el de Londres el 7 de julio de 2005, el de Bombay entre el 26 y 29 de noviembre de 2008, y de las persistentes afirmaciones sobre un choque de civilizaciones, la percepción social respecto de los musulmanes se ha deteriorado, reforzando los prejuicios y discriminación preexistentes: ellos son vistos crecientemente con desconfianza y hostilidad y son estigmatizados por sus creencias.

Los diversos informes y organizaciones, algunos de ellos citados en este artículo, se refieren al aumento de la islamofobia a nivel mundial y en especial en el contexto europeo. Los estudios elaborados por el Observatorio Europeo del Racismo y la Xenofobia (EUMC) y por la Organización de la Conferencia Islámica (OCI), así como los simposios en el marco de la Conferencia de la Organización de Seguridad y Cooperación Europea (OSCE), dan cuenta del crecimiento de este fenómeno a la luz de los atentados realizados primero en Estados Unidos, y luego en España y Gran Bretaña. A partir de 2015, la islamofobia se convierte en el principal delito de odio en varios países europeos, superando a la homofobia. (Ortega 2015).

En este artículo se considerarán algunas características principales que toman el antisemitismo y la islamofobia tomando en consideración el contexto latinoamericano y, muy particularmente, la situación vivida en Chile y Argentina.

## **ANTISEMITISMO LATINOAMERICANO**

En América Latina, se puede seguir un análisis cuantitativo de incidentes antisemitas

a partir de los informes anuales de la Universidad de Tel Aviv, así como los de Antisemitismo en la Argentina, publicados de manera ininterrumpida desde 1998 por la Delegación de Asociaciones Israelitas Argentinas (DAIA), los que son los más completos de la región latinoamericana. Estos informes constatan que un hito importante del antisemitismo en toda la región está dado por el atentado contra la AMIA, en julio de 1994, el que, aunque ha sido considerado por las autoridades argentinas como un ataque a toda la sociedad, su objetivo estaba enfocado en el colectivo judío. En lo que se refiere a las primeras décadas del siglo XXI, estos estudios reportan un aumento en los ataques antisemitas a partir de 2009, coincidiendo con la operación militar realizada por Israel en la franja de Gaza.

Por su parte, la Anti-Defamation League (ADL), de Estados Unidos, tiene un índice global de antisemitismo, que es considerada la encuesta de opinión más completa sobre actitudes hacia los judíos, la que es conducida en más de 100 países y durante 2014 por primera vez se incluyeron a países latinoamericanos, donde las actitudes antisemitas alcanzaron a un 31% de los encuestados. El índice incorpora 11 expresiones, algunas de las cuales aluden a que “los judíos son más leales a Israel que a su país”, tienen demasiado poder en el mundo financiero; tienen demasiado control en los asuntos globales, en los medios de comunicación, en el gobierno de Estados Unidos. (ADL-Anti-Defamation League 2014).

Considerando los países de Sudamérica, Colombia y Perú son los que tienen los porcentajes más altos de antisemitismo, con 41 y 31%, en tanto que Brasil y Argentina tienen los más bajos, con 16 y 24%. Estos dos últimos países son los que tienen la población judía más numerosa de la región y son los que tienen una posición más favorable hacia los judíos (65 y 63% respectivamente), además de Uruguay (76%). En cuanto a una posición más favorable a Israel, Uruguay y Brasil lideran con 63 y 57%.

	Población judía	Índice de Antisemitismo	Posición hacia judíos		Posición hacia Israel	
			Favorable	Desfavorable	Favorable	Desfavorable
<b>Argentina</b>	181.000	24	63	29	47	13
<b>Bolivia</b>	500	30	29	11	38	17
<b>Brasil</b>	95.000	16	65	08	57	17
<b>Chile</b>	18.500	37	57	12	53	20
<b>Colombia</b>	2.500	41	53	19	56	25
<b>Paraguay</b>	900	35	34	14	48	20
<b>Perú</b>	1.900	38	37	17	47	22
<b>Uruguay</b>	17.300	33	76	06	63	08
<b>Venezuela</b>	9.500	30	27	11	42	19

Cuadro 1. Población judía e indicadores de antisemitismo en México y Sudamérica 2014

Fuente: elaboración propia a partir de los datos de (Anti-Defamation League ADL 2014) (Della Pergola, 2012)

Argentina, donde se encuentra la comunidad judía más numerosa de la región, es el país más citado por los informes de antisemitismo de la Universidad de Tel Aviv y de la DAIA. En cuanto a diferentes tipos de agresión, los primeros son los que se dan en las redes sociales, le siguen los grafitis, luego expresiones orales y escritas en medios de comunicación, luego agresiones verbales y en menor medida otros incidentes, tales como daños materiales, amenazas, actos de vandalismo y lesiones.

Los informes de la DAIA buscan establecer la influencia que el Estado de Israel y su política exterior tienen “sobre las representaciones que se construyen acerca de las personas de origen judío” en el caso argentino. Una de las preguntas se formulaba así: “¿En su opinión, lo que se dice y los actos de violencia en contra de los judíos, son el resultado de un sentimiento anti-judío o un sentimiento contra Israel?”. Las respuestas apuntaron a señalar que dicha violencia es el resultado de un sentimiento antijudío (66%) más que de un sentimiento anti Israel (21%). Esto significa que el “otro” no es considerado como diferente por su relación con una identidad nacional (como es la relación hacia el Estado de Israel) sino por su relación con una identidad religioso-cultural. (Braylan 2012, 2013, 2014).

En cuanto a Chile, los informes sobre antisemitismo señalan que los actos antisemitas fueron particularmente evidentes en este país durante el periodo en estudio (2010-2015), en el marco de una agudización del conflicto israelí-palestino. Se indican como algunas causas de antisemitismo las siguientes: primero, que la diáspora palestina en Chile sea la más grande del mundo; segundo, la presencia de movimientos neonazis; tercero, la persistencia de un discurso de izquierda que tiende a apoyar a la causa palestina. (Tel Aviv University 2010, 2009, 2012, 2014). Particularmente, tres grupos de fenómenos principales concentran los incidentes antisemitas en el periodo mencionado, los que provienen de tres discursos distintos: de izquierda bolivariana y/o comunista, de movimientos neonazis, de sectores palestinos radicalizados.

Con todo, el tema que adquiere más relevancia e inquietud, y que es asociado al antisemitismo, es el de la importación del conflicto israelí-palestino a Chile. Las relaciones entre las comunidades judía y palestina de Chile se han ido deteriorando paulatinamente a partir de la Segunda Intifada (septiembre 2000), adquiriendo algunos puntos álgidos en relación con las intervenciones de Israel en Gaza. Se constata que después del enfrentamiento de Israel con Hamas en Gaza en 2009 y 2014, aumentaron considerablemente los incidentes antisemitas y antisionistas en el país a través de declaraciones, quema de banderas israelíes, protestas frente a la Embajada de Israel, organizadas o promovidas por grupos palestinos radicalizados.

## **ISLAMOFOBIA LATINOAMERICANA**

Aunque los informes internacionales sobre islamofobia no mencionan expresamente



a América Latina, algunas revisiones de prensa, así como medios y portales de internet musulmanes dan cuenta que este fenómeno también está presente en la región, existiendo casos tanto en Argentina como en Chile. Previamente al periodo en estudio, uno de los hechos más graves en Argentina se dio en 2002, con la profanación de unas 150 tumbas en el cementerio de La Tablada, en Buenos Aires. (Infobae 2002). Posteriormente, en 2013 fue atacada la Mezquita Al-Imam en Cañuelas. (Comité Internacional de Derechos Humanos Islámicos 2013).

Desde el 2010, las manifestaciones de islamofobia están relacionadas con algunas declaraciones vertidas en medios de prensa, las que han sido denunciadas por la Comunidad Islámica Argentina, la que ha acusado a los medios de querer desprestigiar a las personas pertenecientes a esta comunidad en Argentina. De hecho, según un informe realizado por el Observatorio Web en 2017, se señala que el porcentaje de comentarios islamofóbicos en los principales diarios digitales de Argentina fue de un 50% luego del atentado realizado en Estocolmo en abril de 2017 y de un 53% después del atentado en Manchester en mayo del mismo año. (Karp 2017).

La relación entre los distintos atentados terroristas y el aumento de la islamofobia parece comprobarse en todos los hechos anteriormente señalados. Esta vinculación fue destacada por Omar Abboud, ex secretario general del Centro Islámico de la República Argentina y ministro de Derechos Humanos y Sociales de la Provincia de Buenos Aires. Según Abboud, la islamofobia está vinculada con los atentados del 11-S, los cuales se convirtieron en “un punto de inflexión en que el Islam es sometido a un antes y un después”, y también con los atentados a la AMIA y la Embajada de Israel. (Webislam 2007).

En lo que se refiere a Chile, se han registrado tres casos conocidos de islamofobia en el año 2010, cubiertos por la prensa, los tres relacionados con el uso del velo, dos de los cuales terminaron en sentencias judiciales. En un caso, a una alumna se le prohibió asistir con velo al colegio. El segundo es de una trabajadora de una empresa telefónica, que demandó a la compañía por malos tratos verbales y diferencias con respecto a sus colegas en relación a su descanso y lugar de trabajo, tratos relacionados con su práctica del islam. El tercer asunto corresponde a una mujer convertida al islam que se dirigió a una sucursal bancaria para cobrar un cheque, ante lo cual el cajero le pidió que se sacara el velo. Frente a esta situación, en algunos casos se recurrió a la Comisión Interamericana de Derechos Humanos. (La Tercera 2012)

Esto nos muestra que en América Latina también ha causado polémica el uso de signos religiosos musulmanes, como el velo. Sin embargo, no se ha llegado a un debate tan profundo como en Europa, ni a la consideración de leyes al respecto, como sucede en Francia. No obstante lo anterior, un aumento de la población musulmana latinoamericana y/o la realización de atentados por grupos islamistas radicales, podría resultar en la consideración de medidas similares a las europeas.

## CONSIDERACIONES FINALES

A partir del contexto de posguerra fría, existe una nueva dinámica en el tratamiento que la comunidad internacional tiene con respecto al antisemitismo, la islamofobia y las diferentes formas de intolerancia. Son hechos emblemáticos la derogación de la resolución 3379, que equiparaba el sionismo con racismo, en diciembre de 1991. Posteriormente, el bloqueo en el proceso de paz palestino-israelí y los enfrentamientos de Israel con el movimiento Hamas en Gaza, son fenómenos que influyen en el aumento del antisemitismo.

En lo que dice relación con la islamofobia, se puede observar que los diferentes informes especialmente en el contexto europeo muestran que ésta ha tenido un aumento después de los atentados del 11-S. También han influido en la islamofobia los ataques realizados en Madrid 2004 y Londres 2005, los que inciden en una creciente asociación de los musulmanes y el islam con la violencia y el terrorismo.

Estas situaciones de antisemitismo e islamofobia, aunque en menor medida, también se registran en América Latina. En el caso argentino, aunque la influencia de la política del Estado de Israel no es significativa en las opiniones sobre los judíos como sí resulta en Europa, se constata que los incidentes antisemitas están también relacionados con el desarrollo del conflicto israelí-palestino. En el caso de Chile, es un elemento importante la percepción por parte de líderes comunitarios judíos de un aumento del antisemitismo a partir de la radicalización de algunos líderes y sectores palestinos.

En cuanto a la islamofobia, ella está en gran medida relacionada con contenido que aparece en los medios de comunicación, especialmente digitales, como sucede en el caso argentino. También aparece como un tema de debate el uso del velo, fenómeno que ya ha sido discutido en algunos países europeos, donde existen ciertas reglamentaciones en cuanto al uso de signos religiosos visibles. Este debate ha llegado también a América Latina, aunque con menor intensidad.

## REFERENCIAS

ADL-Anti-Defamation League. 2014. "ADL Global 100. An Index of Anti-Semitism." Nueva York: Anti-Defamation League. <http://global100.adl.org/>.

Braylan, Marisa. 2012. "Informe Antisemitismo Argentina." Buenos Aires.

— — —. 2013. "Informe Antisemitismo Argentina." Buenos Aires.

— — —. 2014. "Informe Antisemitismo Argentina." Buenos Aires.

Comité Internacional de Derechos Humanos Islámicos. 2013. "Comunicado de Prensa Por Ataque a La Mezquita de Cañuelas En Argentina." *Takbir*. <http://www.takbirtv.com/index.php/sociedad/427-comunicado-de-prensa-por-la-agresion-a-la-mezquita-de-canuelas-en-argentina>.

Infobae. 2002. "Profanaron 150 Tumbas de Un Cementerio Islámico En La Tablada." *Infobae*, June 15.

Karp, Ezequiel. 2017. "Islamofobia En La Web: La Mitad de Los Comentarios En Medios Masivos Tienen Contenido Islamofóbico." *AJN Agencia de Noticias*. May 30.

Ortega, Patricia. 2015. "La Islamofobia Se Convierte En El Principal Delito de Odio." *El País*. [http://politica.elpais.com/politica/2015/09/06/actualidad/1441569646\\_315615.html](http://politica.elpais.com/politica/2015/09/06/actualidad/1441569646_315615.html).

Tel Aviv University. 2009. "Antisemitism Worldwide 2009." Tel Aviv: Tel Aviv University. <http://antisemitism.org.il/article/16368/israel-stephen-roth-institute-antisemitism-rise-worldwide>.

— — —. 2010. "Antisemitism Worldwide 2010." Tel Aviv: Tel Aviv University. <http://www.tau.ac.il/Anti-Semitism/asw2009/general-analysis-09.pdf>.

— — —. 2012. "Antisemitism Worldwide 2012." Tel Aviv: Tel Aviv University. <http://www.kantorcenter.tau.ac.il/sites/default/files/doch-all-final-2012>.

— — —. 2014. "Antisemitism Worldwide 2014." Tel Aviv: Tel Aviv University. Kantor Center for the Study of Contemporary European Jewry. <http://www.jewishvirtuallibrary.org/jsource/images/kantorfull.pdf>.

Tercera, Ia. 2012. "Chilena Musulmana Recurre a Comisión Internacional Para Defender Uso de Velo." *La Tercera*. <http://diario.latercera.com/2012/04/15/01/contenido/pais/31-106396-9-chilena-musulmana-recurre-a-comision-internacional-para-defender-uso-de-velo.shtml>.

Webislam. 2007. "En Argentina, Los Musulmanes Hacemos Un Gran Esfuerzo Para Luchar Contra Los Tópicos Sobre El Islam." *Webislam*. [http://www.webislam.com/noticias/50223-en\\_argentina\\_los\\_musulmanes\\_hacemos\\_un\\_gran\\_esfuerzo\\_para\\_luchar\\_contra\\_los\\_topi.html](http://www.webislam.com/noticias/50223-en_argentina_los_musulmanes_hacemos_un_gran_esfuerzo_para_luchar_contra_los_topi.html).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 74  
Alimentación infantil 61, 63, 66, 67  
Alunos 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59  
Ámbito escolar 61, 78, 181  
Ámbito familiar 185  
Antisemitismo 24, 25, 26, 27, 29  
Antropología 38, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 61, 71  
Autismo 93

### B

Blended learning 49, 50, 51, 54, 58, 59, 60  
Brasil 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 26, 49, 54, 58, 188

### C

Ciencias 31, 41, 46, 47, 89, 90, 111, 112, 118, 119, 138, 157, 158, 160, 178  
Colaboración 92, 145

### D

Datos 26, 46, 75, 82, 86, 88, 94, 123, 130, 131, 138, 140, 149, 151, 152, 153, 154, 166, 170, 171, 180, 182, 183, 184  
Datos de entrada 149, 151, 153  
Deficiência 73  
Democracia 31, 32, 34, 35, 36, 45  
Dimensión euclidiana 118, 119, 120, 123, 126, 127  
Diversidade 16

### E

Educação básica 49, 50, 51, 57, 58, 59  
Educação inclusiva 74  
Escherichia coli CJ-10 111, 112, 114, 118, 120, 123, 124

### H

Habilidades cognitivas 56, 57, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101

## **I**

Imágenes médicas 130, 131, 135, 137, 138  
Imigrantes 3, 10, 16, 22  
Inclusión 74, 75, 78, 79, 139, 161, 164, 185  
Interiorização 1, 10, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20  
Islamofobia 24, 25, 27, 28, 29, 30

## **M**

Máscaras de bits 130  
México 26, 58, 59, 61, 70, 71, 72, 80, 81, 89, 101, 102, 103, 104, 176  
Migrantes 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22  
Muricata 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129

## **O**

Operação acolhida 1, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 22

## **P**

Participación social 73, 75  
Política 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 16, 18, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 46, 47, 61, 62, 64, 71  
Processo e estratégias de adoção institucional 49  
Profesional sanitaria 139, 147  
Professores 49, 51, 53, 54, 56, 57

## **R**

Red 34, 35, 59, 62, 63, 64, 65, 71, 81, 88, 131, 149, 150, 151, 152, 153, 156  
Red neuronal 149, 150, 151, 152, 153, 156  
Refugiados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 21, 22, 23

## **S**

Siglo XXI 24, 26, 47, 174  
Sur Americano 24

## **T**

TICs 89, 90

## **U**

Unesco 104, 110

## **V**

Vaccinium 111, 112, 114, 117

Venezuelanos 1, 3, 6, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 22

Vida activa 31

## **Y**

Yoga 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148

## **Z**

Zona de interés 130, 131, 134, 135

# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2



# CIENCIAS HUMANAS:

## POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

2

